

Fialho deixou Acre logo após morte de Chico Mendes

RIO BRANCO — A passagem do jornalista Júlio César Fialho pelo Acre, onde morou antes de se mudar para Fortaleza, foi rápida mas muito comentada, principalmente depois da morte do sindicalista Chico Mendes, em dezembro de 1988. O jornalista se radicou na cidade em setembro 1988 e foi embora em janeiro do ano seguinte, um mês após a morte do líder seringueiro. Chegou ao Acre pelas mãos do ex-deputado federal Narciso Mendes.

O fato mais polêmico envolvendo Júlio César Fialho aconteceu justamente no dia da morte de Chico Mendes, quando ele e mais dois jornalistas foram, em apenas 1h30m, à cidade de Xapuri, a 185 quilômetros de Rio Branco. A estrada, além de não ser asfaltada, tinha trechos precários, pois era inverno na Amazônia e chovia muito.

O jornal "O Rio Branco", do qual Fialho era editor-chefe, foi o único em todo o mundo a publicar, com exclusividade, foto

de Chico Mendes com o corpo marcado pelas balas. A fotografia foi vendida para uma agência de notícias estrangeira, justamente por Fialho, sem consultar o jornal ou o fotógrafo Luís dos Santos. Esse foi um dos motivos de sua demissão.

Entidades ligadas a Chico Mendes admitem a hipótese de que Fialho sabia que o sindicalista seria assassinado. No Acre, não há qualquer denúncia contra o jornalista por tráfico ou porte de drogas.